



EXPLORANDO A DINÂMICA DAS LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DA (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL

EXPLORING THE DYNAMICS OF IMMIGRATION LANGUAGES IN BRAZIL: A QUALITATIVE ANALYSIS OF IDENTITY (RE)CONSTRUCTION IN SOCIOCULTURAL DIVERSITY

DOI: 10.5281/zenodo.10699503

Laide Daiane Costa Campos¹
Maria Christina Monteiro Vieira²

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo compreender a metodologia de abordagem qualitativa como a mais indicada para apreender como se dá a relação dinâmica entre o mundo real e o indivíduo, mediante o estabelecimento de um vínculo indissociável do mundo objetivo com a subjetividade, que não pode ser quantificada, ou seja, traduzida em números. O texto é apresentado na perspectiva de diferentes autores, conceitos, definições e características, seguindo a metodologia da abordagem qualitativa. Esse método possibilita a adequada compreensão de uma pesquisa que se estrutura e se desenvolve a partir da produção teórica de outros autores. Os resultados sinalizaram que a escolha da metodologia qualitativa se mostra a mais indicada aos interesses das pesquisadoras, uma vez que seu estudo central se refere a línguas de imigração e (re)construção identitária na diversidade sociocultural brasileira, concluindo-se como assertiva a escolha da metodologia para estudos de fenômenos que envolvam grupos sociais bem como suas relações e interações com os mais variados contextos.

Palavras-chave: metodologias de pesquisa; abordagem qualitativa; procedimentos investigativos.

Abstract

The main objective of this article is to understand the methodology of the qualitative approach as the most suitable for understanding the dynamic relationship between the real world and the individual, establishing an inseparable link between the objective world and subjectivity, which cannot be quantified, in other words, translated into numbers. The text is presented from the perspective of different authors, concepts, definitions, and characteristics, following the methodology of the

1 Mestre em Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); graduada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, também pela UFMT, e revisora de textos. E-mail: daianecosta10000@gmail.com.

2 Especialista em Revisão de Textos e Tutoria em Educação à Distância, pelo Instituto Pedagógico Brasileiro (IPB); graduada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e revisora de textos. E-mail: mchristinavieira@gmail.com.



qualitative approach. This method allows a proper understanding of the research, which is structured and developed based on the theoretical production of other authors. The results indicate that the choice of qualitative methodology is the most appropriate to the interests of the researchers, since their central study refers to immigration languages and identity (re)construction in Brazilian sociocultural diversity, concluding that the choice of methodology for studies of phenomena involving social groups and their relationships and interactions with the most diverse contexts is assertive.

Keyword: research methodologies; qualitative approach; investigative procedures.

Introdução

Este artigo tem como principal objetivo analisar e justificar a escolha da metodologia qualitativa como a mais indicada para investigar a dinâmica das línguas de imigração e a (re)construção identitária no contexto sociocultural brasileiro. A crescente diversidade cultural e o fenômeno da imigração são questões de grande relevância no Brasil contemporâneo, levando à necessidade de compreender como as línguas de imigração desempenham um papel significativo na construção das identidades dos imigrantes e nas interações com o contexto nacional.

As línguas de imigração não são apenas veículos de comunicação, mas também portadoras de significados culturais e históricos profundos. Esta pesquisa busca compreender como se dá a relação complexa entre essas línguas e a construção de identidades, destacando sua importância na formação da sociedade brasileira.

Este estudo se baseia na abordagem qualitativa, que se revela adequada para entender a relação dinâmica entre o mundo real e o indivíduo, estabelecendo um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade, que não pode ser reduzida a números (MINAYO, 2002, 2007, 2010). A metodologia qualitativa permite ainda explorar as concepções de representação, identidade e narrativas, permitindo uma reflexão profunda sobre a relação entre essas representações e a (re)construção de identidades no contexto das línguas de imigração (HALL, 2006).



A análise qualitativa também oferece a oportunidade de se aproximar da subjetividade dos indivíduos e de revelar seus sentidos e significados, ao mesmo tempo que estabelece conexões sólidas com as bases teóricas. Dado que os objetos de análise se inserem no campo das relações sociais, influenciados por determinantes históricos, ideológicos, culturais, econômicos, políticos e sociais, a metodologia qualitativa se revela como uma abordagem eficiente para compreender o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam (MINAYO, 2007).

Com isso em mente, buscou-se, ao longo deste artigo, demonstrar que a pesquisa qualitativa é a opção mais adequada para investigar as línguas de imigração e contribuir para uma compreensão mais profunda da diversidade sociocultural brasileira e do processo de (re)construção identitária dos imigrantes (CASTELLS, 1998; HALL, 2006).

Para tanto, procurou-se contextualizar a importância deste estudo no contexto brasileiro, abordando questões atuais relacionadas à diversidade cultural e imigração. Em seguida, apresenta-se a metodologia qualitativa em detalhes, destacando suas vantagens para esse tipo de pesquisa, no intento de, posteriormente, apresentar os resultados da análise e a discussão sobre as suas implicações, possibilitando um espaço para a reflexão sobre a temática.

Desenvolvimento

Este artigo tem como principal objetivo analisar e justificar a escolha da metodologia qualitativa como a mais indicada para investigar a dinâmica das línguas de imigração e a (re)construção identitária no contexto sociocultural brasileiro. A crescente diversidade cultural e o fenômeno da imigração são questões de grande relevância no Brasil contemporâneo, levando à necessidade de compreender como as línguas de imigração desempenham um papel significativo na construção das identidades dos imigrantes e nas interações com o contexto nacional.



O Brasil, como um país historicamente marcado pela diversidade cultural e pela imigração de diferentes grupos étnicos, representa um contexto único para a investigação das línguas de imigração. Nos últimos anos, temos testemunhado um aumento significativo da imigração para o Brasil, acompanhado pela diversificação das línguas faladas por esses novos imigrantes.

Essa dinâmica impulsiona a relevância deste estudo, uma vez que as línguas de imigração desempenham um papel crucial na integração e na (re)construção identitária desses indivíduos em meio a uma sociedade multicultural e plurilíngue.

Estabelecidos os objetivos centrais da pesquisa, passa-se, nesta seção, a abordar as principais concepções sobre a metodologia de pesquisa qualitativa. Para Nogueira-Martins e Bógus (2004), a escolha pela abordagem qualitativa mostra-se indicada quando a pesquisa busca compreender o objeto de estudo sem se preocupar com generalizações populacionais, princípios e leis.

Para os autores, o foco deve recair no específico, com ênfase no significado do fenômeno, buscando seu entendimento (NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004). Os autores coadunam ainda com o entendimento de Minayo (2007, p. 25) de que “[...] não é possível fazer ciência sem método”, sendo necessário ao pesquisador um acervo de opções teóricas e questões investigativas que o auxiliem a articular teoria e método.

Nesse sentido, Bosi e Martinez (2010) consideram que a pesquisa qualitativa, por ser pautada em fenômenos sociais que não conseguem ser aferidos pelos indicadores e pelas abordagens quantitativas, volta-se para a produção subjetiva e a valorização dos indivíduos e de suas relações com os contextos institucionais, culturais e sociais, mostrando-se indicada para uma pesquisa sobre línguas de imigração.

Isso porque a abordagem qualitativa refere-se à possibilidade de assumir distintos significados (de natureza objetiva ou subjetiva) e pode variar de acordo com o interesse de grupos ou da individualidade do sujeito, levando em consideração os interesses, as posições, a relação com as políticas sociais e como elas são praticadas.



Ademais, nessa abordagem metodológica, a ética desempenha um papel fundamental, garantindo que os direitos e a privacidade dos participantes sejam respeitados, de modo que os pesquisadores que adotam essa abordagem estão comprometidos em conduzir suas investigações de maneira responsável e ética. Isso envolve obter o consentimento informado dos participantes, explicando claramente os objetivos da pesquisa e os procedimentos envolvidos (BOSI; MARTINEZ, 2010).

Além disso, compete aos pesquisadores garantir a confidencialidade das informações coletadas, protegendo a identidade dos participantes sempre que necessário. A pesquisa qualitativa também valoriza a voz e a perspectiva dos participantes, dando-lhes a oportunidade de expressar suas experiências de maneira autêntica. O respeito à dignidade e à integridade dos participantes é um princípio central da pesquisa qualitativa, assegurando que as descobertas sejam obtidas de maneira ética e moralmente responsável.

De acordo com Triviños (2008), a pesquisa qualitativa surgiu na antropologia, conhecida como investigação etnográfica ou, ainda, como estudo da cultura. O autor apresenta também algumas outras especificações:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 2008, p. 124).

Ademais, de acordo com o autor, as principais bases teóricas do pesquisador, quando se utilizava da pesquisa qualitativa, eram: o enfoque estrutural-funcionalista, o enfoque fenomenológico e o enfoque histórico-estrutural (TRIVIÑOS, 2008). Para ele:



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Estas três bases teóricas, a estrutural-funcionalista, a fenomenológica e a materialista dialética, tornam impossível uma definição da pesquisa qualitativa em termos que satisfaçam os requisitos destas direções fundamentais. Por isso, o teor de qualquer enfoque qualitativo que se desenvolva será dado pelo referencial teórico no qual se apoie o pesquisador. [...] cabe levantar três ressalvas. Em primeiro lugar, esta dificuldade para definir a pesquisa qualitativa com validade absoluta não significa que não sejamos capazes de caracterizá-la através de peculiaridades essenciais que justifiquem sua existência. [...] Em segundo lugar, apesar de haver afirmado que a dimensão teórica da pesquisa qualitativa seria dada pelo pesquisador, devemos afirmar, sem que isto se constitua numa proposição essencial, que o tipo de pesquisa qualitativa denominada "pesquisa participante" (ou "participativa") pode prestar-se melhor a um enfoque dialético, histórico-estrutural que tenha por objetivo principal transformar a realidade que se estuda. Em terceiro lugar, não obstante reconhecer os obstáculos que existem para caracterizar genericamente a pesquisa qualitativa, vamos intentar esboçar um corpo de ideias que trazem uma linha identificadora deste tipo de investigação. Nossa tentativa peca, talvez, por ser relativamente parcial, já que, quando assinalamos traços peculiares, estamos com a ideia em mente, de maneira principal, do enfoque qualitativo de natureza fenomenológica (TRIVIÑOS, 1987, p. 125–126).

Já de acordo com Denzin e Lincoln (2006), o berço da pesquisa qualitativa está também na sociologia, para além da antropologia. Isso porque, de acordo com os autores, emerge da sociologia a discussão da importância da pesquisa qualitativa para o estudo da vida de grupos humanos, com início nas décadas de 1920 e 1930, que buscavam entender o outro.

No entanto, conforme sinalizado por Schwandt (2006), ainda que, em muitas décadas antes, antropólogos e sociólogos já realizassem trabalhos de campo que incluíam a investigação qualitativa, foi somente a partir da década de 1970 que a pesquisa qualitativa ganhou força, a partir de um movimento de contraposição à concepção positivista de ciência.

Com isso, diante da propagação da pesquisa qualitativa, os métodos para geração e interpretação dos dados qualitativos passaram a ser aceitos em diversos outros campos das ciências sociais e comportamentais, dentre os quais se destacam: a educação, a história, a ciência política, os negócios, a medicina, a assistência social, entre outras, partindo do entendimento de que a construção de saberes é um fenômeno constituído por conexões que o pesquisador estabelece com os sujeitos, o campo e as afirmações teóricas (SCWANDT, 2006).

Essa linha de pensamento faz com que a subjetividade encontrada sirva de delimitador aos modos da pesquisa e da produção de dados, em que a abordagem qualitativa permite



estabelecer entendimentos e análises que contribuirão para o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa (ABRAHÃO *et al.*, 2016).

Para Lourau (2014), essa diversidade de achados retiram o pesquisador de uma posição de neutralidade, ao tempo que o coloca dentro de um contexto permeado por relações estabelecidas, a partir dos diálogos e conexões entre sujeitos, ambientes, língua e sociedade.

Isso possibilita uma análise em que se aplica uma estreita relação com o contexto e com possíveis mudanças sociais, que podem ser constituídas, ressignificadas e perpassadas por atribuição de valores inerentes ao ser humano, enfatizando os atos e as suas representações (MINAYO, 2002, 2007).

O uso da abordagem qualitativa também permite compreender que o saber construído coletivamente por determinados grupos pode levar à mudança social (ABRAHÃO *et al.*, 2016), pois, de acordo com os autores, a partir da visão crítica e analítica, abre-se espaço para reflexão sobre os desafios experienciados pelos pesquisadores ao estudar, por exemplo, as nuances decorrentes de grupos que integram o contexto de línguas de imigração.

Diante desse contexto, escolher a pesquisa qualitativa como meio para interpretar os fenômenos sociais, traduzidos em recortes empíricos sobre os processos de língua de imigração no Brasil, fez emergir práticas e experiências dos indivíduos investigados sobre a sua inserção social e (re)construção identitária, além dos impactos que trazem para a diversidade encontrada em solo nacional.

Dessa forma, a abordagem encontrou aporte ainda em Chizotti (2003), que defende o desenvolvimento do método de investigação qualitativa de um fenômeno específico, com vistas a encontrar o sentido e o significado que as pessoas dão a essa prática, a qual leva ao alcance de entendimento de como o tema vem sendo abordado nos meios acadêmicos e científicos.

Assim, com sustentação na base metodológica qualitativa, mostra-se possível realizar um estudo teórico sobre as principais temáticas que envolvem o objeto investigado, por meio da etapa da pesquisa bibliográfica, que, conforme sinalizado por Boccato (2006, p. 266):



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A partir do entendimento de Boccato (2006), é certo afirmar que a pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem qualitativa, busca o levantamento e a análise crítica das concepções publicadas sobre o tema pesquisado, possibilitando realizar não só uma atualização sobre os principais referenciais como desenvolver o conhecimento do pesquisador, contribuindo para a definição dos caminhos escolhidos para a investigação.

Ademais, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador se voltar aos aspectos da realidade, que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais. Assim, partindo da pesquisa central desta investigadora, dentre as principais características para a realização da investigação, mediante o uso da metodologia qualitativa, foi possível:

– Delimitar o espaço da pesquisa: envolve a definição dos limites geográficos, físicos e/ou contextuais dentro dos quais a investigação será conduzida. Essa delimitação é essencial para focalizar o estudo e garantir que os resultados sejam relevantes e aplicáveis a uma área específica.

– Escolher os atores sociais ou sujeitos da pesquisa: refere-se à seleção dos indivíduos, grupos e/ou entidades que serão os participantes ou alvo da investigação. Isso implica decidir quem ou o que será estudado, com base nos objetivos e nas perguntas de pesquisa.

– Definir os instrumentos da coleta de dados: adota-se, como base, o entendimento de Lakatos e Marconi (2003, p. 107), que definem os instrumentos de coleta de dados como “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência. São, também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas na obtenção dos seus propósitos”.

– Definir o modo de análise dos dados: após a organização dos dados, será utilizada a técnica de análise temática, que, de acordo com Minayo (2010), possibilita alcançar maior



compreensão e relação entre teoria e dados coletados, adotando-se, como temática central, a sociolinguística.

Outro elemento essencial advindo da abordagem escolhida refere-se ao fato da escolha de um marco para início da investigação, apresentando o recorte temporal do estudo e a justificativa para sua escolha. Seguindo essa perspectiva, o desenvolvimento da investigação inicia-se a partir de uma abordagem sobre o contexto histórico e conceitual do objeto de investigação, buscando, em estudos já publicados, de autores renomados, verificar o que tem sido produzido na contemporaneidade sobre o tema a ser investigado.

No entanto, estudar e pesquisar qualitativamente não implica afirmar que dados quantitativos serão desprezados. Nesse caso, coadunamos com o entendimento de Santos Filho (2000, p. 547–548) de que:

Em última instância, porém, essas abordagens e metodologias precisam contribuir para a explicação e compreensão mais aprofundada dos fenômenos humanos entre outros. que, pela sua grande complexidade necessitam, ser pesquisados sob os mais diferentes ângulos e segundo as mais variadas metodologias. A tolerância e o pluralismo epistemológico justificam a não admissão de uma única ratio e a aceitação do pluralismo teórico-metodológico nas ciências humanas e da educação. Finalmente, cabe observar que a controvérsia continua e, por isso, o contato com os clássicos das ciências sociais, especialmente Durkheim, Weber e Marx, sempre será fecundo no aprofundamento e na discussão das raízes filosófico-históricas e teórico-metodológicas do problema do objeto e da metodologia das ciências humanas e da educação. Por outro lado, os teóricos das ciências humanas e da educação precisam familiarizar-se com as correntes atuais de filosofia das ciências, pois estas constituem uma base importante para clarificar e fundamentar as diferentes teses sobre o problema da incompatibilidade, complementaridade ou unidade dos paradigmas de pesquisa nessas ciências.

Assim, conforme sinalizado por Godoy (2015, p. 22), “Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos.” De acordo com a autora, devemos considerar a abordagem qualitativa como uma forma de pesquisa que “[...] permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 2015, p. 23).



Dessa forma, a pesquisa científica, por meio da metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa, permite relacionar, compreender e complementar entendimentos, levando o pesquisador a alcançar resultados mais assertivos em sua investigação.

Ademais, ao explorar as experiências, narrativas e identidades dos imigrantes por meio dessa abordagem, possibilita-se uma compreensão mais empática e inclusiva da diversidade cultural que marca o Brasil contemporâneo. Isso pode ajudar a combater estereótipos prejudiciais e preconceitos, promovendo uma sociedade mais tolerante e multicultural.

Além disso, as informações obtidas por meio da pesquisa qualitativa podem informar políticas públicas, programas de integração e estratégias educacionais que atendam às necessidades específicas dos imigrantes e das comunidades receptoras, não só promovendo o enriquecimento do conhecimento acadêmico como contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Considerações finais

Neste estudo, buscamos uma metodologia de pesquisa que se mostrasse tanto crítica quanto inovadora, oferecendo ao sujeito investigado um papel de protagonismo e considerando-o uma parte intrínseca do ambiente pesquisado. Essa abordagem se revelou essencial para provocar uma reflexão sobre suas práticas identitárias e para permitir a compreensão das complexas dinâmicas envolvidas nas línguas de imigração.

A opção pela metodologia de abordagem qualitativa se destacou como a escolha mais apropriada, pois ela oferece a flexibilidade necessária para explorar os significados e os sentidos subjacentes aos estudos de intervenção. Essa abordagem também possibilita a interação entre sujeito e objeto, enriquecendo a compreensão e contribuindo para a transformação da sociedade.

Isso porque, conforme evidenciado no estudo, a pesquisa qualitativa coloca em foco o indivíduo que vivencia e interpreta o fenômeno social em sua singularidade, enquanto também lança luz sobre as dimensões coletivas que envolvem a (re)construção identitária de



grupos que se estabelecem no país e interagem por meio de línguas diversas, fazendo com que a escolha dessa abordagem reforce a pertinência e a relevância da metodologia qualitativa para a investigação central deste estudo.

Dessa forma, foi possível verificar que a pesquisa qualitativa se consolida como o método mais indicado para abordar a complexidade das línguas de imigração e seu impacto na construção de identidades individuais e coletivas em um contexto tão diversificado quanto o brasileiro.

Ademais, por meio dessa abordagem, ampliamos o nosso entendimento sobre as experiências e os processos que moldam a sociedade multicultural do Brasil, contribuindo para um melhor entendimento sobre as complexas informações que perpassam e transformam as questões identitárias em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Ana Lúcia *et al.* O pesquisador *in-mundo* e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde. *In: MERHY, Emerson Elias et al. Avaliação Compartilhada do Cuidado em Saúde: surpeendendo o instituído nas redes.* Livro 1. Rio de Janeiro: Hexix, 2016. p. 22–30.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265–274, 2006.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MARTINEZ, Francisco Mercado (Orgs.). *Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde.* 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, PT, v. 16, n. 2, p. 221–236, 2003.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15–41.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

GODOY, Arilda Schmidt. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81–89, mai./ago. 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LOURAU, René. **A Análise Institucional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Entre voos de águia e passos de elefante: caminhos da investigação na atualidade. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. (Orgs.). **Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método**. Rio de Janeiro (RJ): Editora Fiocruz, 2002. p. 17–47.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa. *In*: SANTOS FILHO, José Camilo dos.; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa Educacional: Quantidade-Qualidade**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 7–12.

SCHWANDT, Thomas. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. *In*: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193–217.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

Recebido em: 27/12/2023

Aprovado em: 29/01/2023

Publicado em: 24/02/2024